

9	Siglas
11	Prefácio, <i>Paula Cristina Pereira</i>
13	Introdução
21	PARTE I: A COMUNICAÇÃO MEDIATIZADA
23	Capítulo 1
23	1. A comunicação na era da técnica
32	1.1. O paradigma cibernético da comunicação
43	1.2. O paradigma existencial da comunicação
52	2. A técnica
59	2.1. Técnica e função
63	2.2. A civilização industrial (entre Prometeu e Fausto)
68	2.3. O valor positivo das técnicas
70	2.4. A tecnocracia
79	2.4.1. A técnica e o sagrado
86	2.4.2. A estatização da ciência e da técnica
94	2.4.3. As técnicas de aviltamento
99	2.5. Os meios de comunicação de massa
103	2.5.1. A propaganda
112	2.5.2. O retorno do Big Brother ou o fim da privacidade
129	2.5.3. «Aldeia global» ou uniformização
135	PARTE II: COMUNICAÇÃO/COMUNHÃO COM O TU
137	Capítulo 2: Existência encarnada
137	1. Existência e sistema
145	1.1. <i>Homo viator</i> e existência
172	1.2. As filosofias da existência
177	1.2.1. A existência
191	1.2.2. O corpo

191	1.2.2.1. A experiência original: unidade ou dualismo
214	1.2.2.2. A perda do corpo e do mundo
220	1.2.3. A sensação
227	Capítulo 3: Ontologia intersubjectiva
227	Introdução
227	1. Ser e ter
229	1.1. <i>Le Quatuor en fa dièse</i> ou o drama do ter
231	1.2. A génese filosófica da distinção ser/ter
233	1.3. O ter-possessão
234	1.4. O corpo como ter-tipo
235	1.5. O ter-implicação
236	1.6. Do ter ao ser
240	2. Mistério e problema
247	3. Ontologia da comunhão. Do ser aos seres
249	3.1. A encenação do outro (teatro e filosofia)
253	3.2. Ontologia e intersubjectividade
262	3.2.1. Do eu à pessoa
268	3.2.1.1. Pessoa e comunicação
274	3.2.2. Do eu ao ele
286	3.2.3. Do ele ao tu e nós: o ser com
293	Capítulo 4: As experiências de comunhão com o outro
293	1. A fidelidade
293	1.1. A génese da fidelidade
296	1.1.1. <i>L'Iconoclaste</i>
299	1.1.2. <i>Un Juste</i>
304	1.2. As máscaras da fidelidade
307	1.2.1. Fidelidade e constância
311	1.2.2. A fidelidade e obediência
314	1.3. As condições de possibilidade da fidelidade
325	1.4. A fidelidade a si mesmo e a outrem
330	1.5. A fidelidade à transcendência
333	2. A esperança
333	2.1. A génese da esperança
334	2.2. Existência captiva: do desespero à esperança
342	2.3. Teorias redutoras da esperança
359	2.4. A esperança no <i>Tu Absoluto</i> e o amor
368	3. O amor e a morte
368	3.1. O amor
378	3.1.1. Amor e morte
382	3.2. A morte
384	3.2.1. O fascínio da morte
388	3.2.2. A possibilidade de transcender o desespero
390	3.2.3. O ter e a morte
393	3.2.4. Da minha morte à tua morte
393	3.2.4.1. O ser-para-a-morte em Martin Heidegger

398	3.2.4.2. A morte absurda em Jean-Paul Sartre
401	3.2.4.3. A morte como situação-limite em Karl Jaspers
406	3.2.4.4. A morte do ser amado
409	3.2.4.4.1. Sobreviver a...
412	3.2.4.4.2. A morte como fim do <i>ser-com</i>
415	3.2.4.4.3. A morte como manutenção de uma recordação
420	3.2.4.4.4. A morte como afirmação da presença do <i>tu</i>
420	3.2.4.4.5. Experiências metapsíquicas/a comunicação com o além
425	3.2.4.4.6. A afirmação da presença
429	Capítulo 5: Educação e relação
429	1. Introdução
435	2. Association Montessori de France
444	3. O paradigma existencial da educação
446	3.1. A educação
448	3.1.1. Existência e educação
468	3.1.2. Educação para os <i>media</i>
473	3.1.3. A formação integral do indivíduo
474	3.1.3.1. Formação técnica
479	3.1.3.2. O que vale a pena aprender
483	3.1.3.3. A fadiga escolar
497	3.1.3.4. Os exames e as finalidades da educação
502	4. A educação familiar
505	4.1. O mistério familiar
522	4.2. <i>Le Petit garçon</i>
527	Conclusão
535	Bibliografia
557	Índice Remissivo de Autores